

Entre os **artigos** enumeramos o do Pe. Carl Laga: “O Engenho dos Erasmos em São Vicente; resultado de pesquisas em arquivos belgas”; o de Olga Pantaleão: “Um navio inglês no Brasil em 1581: a viagem do **Minion of London**”; o de Maria Clara Rezende Teixeira Constantino: “O ideal do conhecimento em História (prolegômenos a uma integração do saber histórico)”.

Na secção de **documentos** Uacury Ribeiro de Assis Bastos estampou um trabalho sôbre: “O diário de Villanueva e outros documentos da Coleção Visconde do Rio Branco”.

Em **Problemas Pedagógicos** aparece o currículo de História no Ensino Superior do país, publicação que está prestando excelentes serviços pela transcrição completa das instruções ministeriais.

Na **Crítica Bibliográfica** José Roberto do Amaral Lapa publica uma apreciação sôbre um livro acêrca do Imperador d. Pedro II: “O Imperador e o cotidiano”.

A revista finaliza com uma secção dedicada à **resenha de revistas** e uma outra contendo o **noticiário** daquilo que possa interessar aos professores de História.

Parabéns, portanto, à nova revista de **Estudos Históricos**, irmã mais moça da **Revista de História** de São Paulo que lhe deseja vida longa e progresso constante.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

PLATTER (Thomas). — **Autobiographie**. Texto traduzido e apresentado por Marie Helmer. Cahier des Annales n.º 22. Livraria Armand Colin, 1964. 144 páginas.

Aos olhos dos especialistas da Reforma e do Renascimento, Thomas Plater não é um desconhecido. Personagens consideráveis na sua época, como os Fugger, Erasmo e, mesmo indiretamente, Margarida de Angoulême interessam-se por êle. Mas a sua **Autobiografia** é coisa que transcende e reflete um período tão rico em novos focos de fermentação. Ela testemunha, de maneira saborosa, a vida dum estudante famélico, simples pastor na sua infância que, devorado pelo desêjo de aprender, chegou cantando e medingando o seu pão, a seguir cursos de escolas famosas, principalmente em Basiléia. Estudou com verdadeiro furor o latim, o grego, o hebraico e atravessou uma crise de consciência que lhe fêz abraçar a religião reformada e depois, após ter sido ao mesmo tempo professor, cordoeiro e impressor, terminou sua vida como burguês com casa própria.

A tradução feita por Marie Helmer é a primeira que se faz de originaes controlados por pesquisas por ela empreendidas e é notável pelo seu conhecimento do alemão e de certos dialetos. Marie Helmer escreveu também uma suculenta introdução, colocando Thomas Platter no quadro de sua época e lançou luz sôbre um pequeno personagem, mas extremamente curioso, do Renascimento.

E. S. P.